



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Otonny Alves Figueiredo; Maria Goretti da Cunha Lisboa; Jozilma de Medeiros Gonzaga

Universidade Estadual da Paraíba – otonny@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – gorettilisboa@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – jozilmam@uol.com.br

RESUMO: O objetivo desse estudo foi relatar e discutir a importância do PIBID na formação de professores de Educação Física, e a produção do conhecimento a partir do mesmo. Para tanto, enfatizamos a importância do PIBID na formação de professores de Educação Física uma vez que o Programa apresenta como uma de suas propostas o incentivo a formação docente. O estudo é um relato de experiência, realizado a partir das vivências no PIBID/Educação Física. As vivências foram realizadas em uma escola pública estadual da cidade de Campina Grande–PB, na qual o PIBID/Educação Física se faz presente. Participaram deste estudo alunos do ensino fundamental I, especificamente do 6º ano “B”, de ambos os sexos, com idades variando entre 12 e 16 anos, em uma escola da cidade de Campina Grande. Para a realização deste estudo foi utilizado um caderno de campo construído pelos Alunos de Iniciação à Docência, onde todas as atividades realizadas foram registradas servindo, também, de subsídio para a produção do conhecimento. Como resultados encontra-se a intervenção ativa do PIBID/Educação Física através de oficinas com os alunos e a produção do conhecimento através de trabalhos acadêmicos publicados, Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos publicados em eventos científicos na área de formação de professor. Considera-se, portanto que o PIBID contribui de forma positiva na formação do professor de Educação Física, no momento em que abre os caminhos para uma nova geração de professores críticos e reflexivos em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação de Professores, PIBID, Educação Física.

INTRODUÇÃO

A Iniciação à Docência é um dos fatores enriquecedores no processo de formação de professores porque traz ao aluno a oportunidade de conhecer mais de perto a realidade na qual irá se inserir, ou seja, o cotidiano escolar. Estando mais próximo da realidade o estudante de licenciatura utiliza de sua vivência na prática pedagógica buscando dar cientificidade à sua práxis e, proporcionando ao mesmo uma maior segurança acerca da escolha da sua profissão, além de enriquecer a formação com o contato que o licenciando tem com o cotidiano escolar,



o que inclui: professores, gestores, funcionários e alunos.

Partindo deste pressuposto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID se faz importante na formação de professores, pois traz como proposta o incentivo a essa formação, valorizando o magistério e inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando assim, a participação em experiências tecnológicas, metodológicas e de caráter inovador e interdisciplinar contribuindo para elevação da qualidade da escola pública (BRASIL, 2014).

Outra grande importância do PIBID na formação docente é a produção do conhecimento, através da produção de relatórios, relatos de experiência, artigos, oficinas, entre outros trabalhos, fundamentando e fortalecendo a docência em toda sua amplitude proporcionando a interação da tríade: escola de educação básica, professor universitário e licenciandos.

A formação de professores

A formação de professores é uma atividade complexa, multirreferencial, intencional e institucionalizada. É uma atividade, inscrita no campo da educação como categoria teórica, uma área de pesquisa, conteúdo da política educacional e uma prática pedagógica (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2011). É uma prática que necessita ser desenvolvida permanente, por ser abrangente em seus conteúdos, complexa em seus requisitos e profunda em sua finalidade.

Mellouki e Gauthier (2004) apontam que o interesse na formação de professores vem se tornando cada vez mais frequente, principalmente, nos países capitalistas. Segundo esses autores, esse fato vem ocorrendo devido ao baixo desempenho dos alunos está diretamente relacionado com a qualidade da formação de professores. Essa idéia pode ser vista com um olhar positivo e outro negativo: positivo no sentido em que aumenta o interesse social por esse



profissional e a qualidade na sua formação, resultando em políticas públicas que deem conta de formar bons professores. Por outro lado, ao focar o professor com agente responsável pela qualidade da educação, despeja sobre ele a responsabilidade pelo insucesso educacional.

Assim, é notório que novos desafios poderão surgir nesse processo, que é a formação de professores, e que na medida em que forem surgindo os desafios, devem ser buscadas novas respostas para que possam atender a uma melhor qualidade na formação docente. Uma dessas respostas foi a criação e implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009, dada pelo Ministério da Educação.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

A Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009, dispõe sobre o PIBID, que tem como objetivo conceder bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos presenciais de licenciaturas, que se dediquem ao estágio nas escolas públicas, e que, quando formados, possam exercer o magistério na rede pública; e bolsas para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo programa e demais despesas a ele vinculadas (BRASIL, 2014).

Um programa como esse se faz importante na formação docente, no sentido de que aproxima o licenciando da realidade ao qual ele será inserido (a escola pública), fortalecendo a tríade: escola de educação básica, professor universitário e licenciandos.

Se faz importante destacar os objetivos do PIBID:

- “a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o Ensino Médio;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- d) promover a articulação integrada da Educação Superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;



- e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- f) estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (CAPES, 2014, p. 01).”

Em resumo, o PIBID foi criado com uma forte característica que é melhorar a educação básica nas escolas públicas, articulando os envolvidos na questão da qualidade de ensino (secretarias de educação e universidades). Ou seja, assim como a escola tem sua importância na qualidade do ensino, a universidade também se torna importante nesse processo, no sentido em que é responsável pela formação dos “docentes”. Nóvoa (2011) afirma que a função maior da Universidade é proporcionar às pessoas os instrumentos da cultura e do pensamento.

Franco (2009, p.92) acrescenta que a universidade como instituição do conhecimento por excelência tem um duplo papel: formar as novas gerações e produzir o conhecimento, e servir de *habitat* propício para desencadear a força estratégica da produção da pesquisa científica. Assim, para que a universidade cumpra seu papel social “[...] precisa sair de seus muros e buscar a sua inserção na sociedade mais ampla, analisando, discutindo e equacionando os diferentes problemas existentes, promovendo, a contextualização da realidade” (ARAÚJO, 1998, p.178), e podemos reforçar que o PIBID cumpre bem essa finalidade.

Iniciação à docência

A formação inicial deve ter a função de dar identidade, autoestima e respeito próprio ao



professor, e ao mesmo tempo deve ser um apoio no início da profissão, não de forma pontual e limitada, mas de forma institucional.

Perrenoud (1993) afirma que o ensino é uma prática relacional complexa onde o professor se defronta com o imprevisto, devendo tomar decisões rápidas, na maioria das vezes, portanto cabe aos futuros professores terem essas oportunidades práticas na sua formação inicial.

Partindo desse ponto de vista, observa-se a importância do Programa de Iniciação à Docência, que objetiva a melhoria no ensino público brasileiro e a valorização do profissional docente, enriquecendo cada vez mais a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura. Além disso, o programa estabelece um elo entre a academia e a escola e esse elo enriquece o processo de formação no sentido em que possibilita à realização de trabalhos que trazem resultados ao longo do tempo, possibilitando o conhecimento e experiência na vida dos bolsistas pós a formação.

Portanto o objetivo deste artigo é relatar e discutir a importância do PIBID na formação de professores de Educação Física, bem como a produção do conhecimento a partir do mesmo.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como sendo um relato de experiência, realizado a partir das vivências dentro do PIBID/Educação Física. Os relatos foram realizados em uma escola pública da cidade de Campina Grande – PB na qual o PIBID/Educação Física se faz presente. Participaram deste estudo estudantes do ensino fundamental I, especificamente do 6º ano “B”, de ambos os sexos, com idade variando entre 12 e 16 anos. Para a realização deste estudo foi utilizado um caderno de campo, onde todas as atividades desenvolvidas foram registradas, servindo assim de subsídio para a produção do conhecimento. A intervenção foi dividida em



três etapas: conhecimento do cotidiano escolar (espaço físico, projeto político pedagógico, material didático pedagógico, etc.); observação das aulas (observando, anotando, registrando tudo que era realizado nas aulas); intervenção (desenvolvimento de projetos e oficinas nas aulas de Educação Física).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro aconteceu no dia 07 de abril de 2014, onde foi realizado o conhecimento da escola, bem como sua estrutura física (quadra, salas de aulas, pátio, etc.). Conheceu-se também o corpo docente da escola (professores, gestor, secretários, etc.) e, ainda, observaram-se quais os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, onde se avaliou que a escola não tem uma péssima condição física, mas também não foge da realidade de muitas escolas da rede pública de ensino.

No encontro seguinte foi feita a observação, análise e discussão do Projeto Pedagógico (PP) da escola com o objetivo de analisar se os objetivos propostos para a Educação Física corroboravam com os conteúdos do componente curricular. E observou-se uma diferença entre objetivos e conteúdos e como o PP estava passando por um processo de mudança foi sugerido que os bolsistas elaborassem uma proposta congruente e condizente que respondessem a realidade da escola. Isso resultou num trabalho que foi publicado no IV Encontro de Iniciação à Docência – ENID, atingindo assim um dos objetivos do PIBID que é a produção do conhecimento.

Depois de ter observado toda parte estrutural e pedagógica da escola começou a se observar as aulas na sala de aula. Nas aulas estava sendo desenvolvido o tema “Jogo” e como conteúdo “Jogos populares ou da cultura popular” e partir desse conteúdo foi realizada a “I Gincana de Jogos Populares” da escola que serviu de síntese do conteúdo que estava sendo desenvolvido. Desse conteúdo surgiu também um trabalho científico intitulado: “Os Jogos



Populares nas aulas de Educação Física: a contribuição do PIBID” que foi publicado no Congresso Nacional de Educação – CONEDU.

Toda essa produção corrobora com um dos objetivos do PIBID que é proporcionar, ao aluno de Iniciação à Docência, de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, fundamentando e fortalecendo a docência em toda sua amplitude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes embates a formação de professores deve abrir caminhos para as novas gerações, tornado um compromisso com o conhecimento e com a sociedade, significando em avanços, inovações e novas perspectivas. Mas, deve-se ter cuidado, pois, uma formação desqualificada pode ir de encontro a todas essas propostas elucidadas. Portanto, as reflexões sobre formação de professores frente às possibilidades e as mudanças pelas quais passam a contemporaneidade merecem ainda mais atenção e cuidado, como afirma Krahe (2007).

Considera-se, portanto que o PIBID contribui de forma positiva na formação do professor de Educação Física, no momento em que abre os caminhos para uma nova geração de professores críticos e reflexivos em sua prática pedagógica, firmando um compromisso com o conhecimento e com a sociedade, significando em avanços, inovações e novas perspectivas de atuação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M.; ET all. A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Revista Brasileira de Agrociência**. V. 4, n. 3, set./dez., 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PIBID. Disponível em:
http://portalmeec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article.
Acesso em: 15 out, 2014.



CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/educacao-brasileira/capespibid>

Acesso em: 16 out. 2014

FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento**. Pelotas: UFPel, 2009.

KRAHE, E. D. Sete décadas de tradição: ou a difícil mudança de racionalidade da pedagogia universitária nos currículos de formação de professores. In: FRANCO, M. E. D. P.; KRAHE, E.D. (orgs.) **Pedagogia universitária e áreas de conhecimentos**. Porto Alegre: Série RIES/PRONEX EdUPucrs, v. 1, 2007.

MELLOUKI, H.; GAUTHIER, C. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 25, n. 87, maio/agosto 2004.

NÓVOA, A. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. In: PROST, A. et all. **Professores imagem do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

_____. Uma herança cidadã. **Jornal das letras, Artes e Ideias**. Portugal, jan. 2011.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SANTIAGO, E.; BATISTA NETO, J. (orgs.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: EDUFPE, 2009.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.